

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

15 mar 2017 | O Globo

Eleições na Holanda ameaçam integração europeia

Se as mais recentes pesquisas de opinião estiverem certas, Geert Wilders, o candidato de extrema-direita do Partido da Liberdade, deverá vencer as eleições de hoje da Holanda. Devido à sua defesa extrema de um nacionalismo nativista e racial, que evoca ideologias totalitárias que devastaram a Europa no século passado, será difícil que Wilders consiga formar uma coalizão para governar. Mas seu partido deverá obter a maioria dos assentos no Parlamento, uma vitória importante para aprovar reformas que poderão ameaçar a integração europeia.

Não se trata de uma eleição qualquer (alguns analistas até mesmo a qualificam como um evento eleitoral do tamanho da vitória de Donald Trump nos EUA), considerando-se as circunstâncias em que se dá o pleito. Para começar, a votação ocorre um dia após o Parlamento britânico ter aprovado a lei que permitirá ao país sair da UE, o chamado Brexit. Resta apenas o sinal verde da rainha, o que deve ocorrer nos próximos dias, para concluir os passos formais necessários na liturgia do divórcio. O Brexit representa um importante sopro de alento àqueles que pretendem seguir o mesmo caminho de secessão europeia, como Wilders.

As eleições holandesas ocorrem em meio a um grave conflito diplomático entre o país e a Turquia, uma importante potência regional de maioria muçulmana, depois que representantes do governo de Recep Tayyip Erdogan foram proibidos de realizar comícios para residentes turcos na Holanda em favor do plebiscito de 16 de abril, que, se aprovado, dará mais poderes ao presidente turco.

A escalada na troca de acusações e insultos levou ao rompimento diplomático entre os dois países e indispôs a Turquia com outros países europeus, inclusive a Alemanha. Apesar do teor incendiário das trocas de acusações bilaterais, o premier holandês, Mark Rutte, lidou com o problema sem recorrer a insultos de caráter xenófobo, religioso ou étnico.

Mas o fato de o conflito com a Turquia ocorrer às vésperas das eleições reforça a retórica anti-islã de Wilders junto ao eleitor desavisado. Assim como o discurso de outros extremistas, como a francesa Marine Le Pen, da Frente Nacional, e a alemã Frauke Petry, ambas candidatas do nacional-populismo em outras duas importantes eleições europeias este ano.

O que une os defensores do Brexit e líderes como Wilders, entre outros grupos de extrema-direita nos dois lados do Atlântico, é a luta contra a integração europeia, ressuscitando um nacionalismo populista, baseado no isolamento do mundo por meio de muros reais e virtuais. Deriva dessa visão de mundo uma postura xenófoba, racista e etnocêntrica, representando um perigoso retrocesso contra princípios de uma Humanidade próspera e solidária não só para a Europa, mas para o projeto civilizatório do Ocidente como um todo.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)